**Revista Brasileira de Regeneração Musculoesquelética**

Publicação oficial da Sociedade Brasileira de Regeneração Tecidual

# EDITORIAL

Há momentos em que a Medicina parece avançar mais depressa do que a nossa capacidade de compreendê-la. A Medicina Regenerativa atravessa um desses momentos. A biologia celular, a engenharia de tecidos, os ortobiológicos e as novas tecnologias ampliam as possibilidades de tratamento das doenças musculoesqueléticas; com elas, chegam perguntas que o entusiasmo, por si só, não saberá responder.

O novo tem o mérito de despertar a curiosidade. Não tem, porém, o privilégio de dispensar a prova. Seria imprudente acolher toda novidade como progresso; seria igualmente pobre recusá-la apenas porque ainda não entregou todas as respostas. Entre a adesão apressada e a recusa antecipada, há um trabalho paciente a realizar: investigar, comparar resultados, reconhecer limites e rever conceitos quando as evidências assim o exigirem.

É nesse trabalho que esta revista deseja tomar parte.

Queremos abrir suas páginas à inovação e submetê-la ao rigor do método. As hipóteses encontrarão aqui espaço para discussão, com a liberdade necessária ao pensamento e o cuidado necessário à ciência. Os resultados positivos serão bem-vindos; os negativos terão igual dignidade, pois também ensinam, corrigem caminhos e poupam pacientes de expectativas infundadas. Esperamos, sobretudo, que a evidência conserve precedência sobre as convicções pessoais e os interesses comerciais.

Esse propósito acompanha a história da Sociedade Brasileira de Regeneração Tecidual — SBRET. Ao longo dos últimos anos, procuramos contribuir para a construção da Medicina Regenerativa brasileira por meio do ensino, da defesa profissional e da participação nas discussões regulatórias. Encaminhamos reiteradamente ao Conselho Federal de Medicina evidências científicas relacionadas ao plasma rico em plaquetas e colocamos nossa Sociedade à disposição das instituições médicas para colaborar tecnicamente com esse debate.

Produzimos um guideline em Medicina Regenerativa, participamos da construção do conhecimento sobre osteossarcopenia e consolidamos um congresso científico que chega à sua nona edição. Cada uma dessas iniciativas trouxe consigo a dedicação de médicos que acreditaram ser possível estudar uma área em desenvolvimento com seriedade, responsabilidade e respeito ao ato médico.

Faltava-nos, contudo, um lugar em que esse esforço pudesse ganhar a permanência da palavra publicada.

Faltava a nossa revista.

Desejávamos um espaço onde pesquisadores brasileiros compartilhassem suas descobertas, onde jovens médicos encontrassem acolhimento para os primeiros trabalhos e onde a ciência básica pudesse conversar com a prática clínica. Um espaço que aproximasse professores, pesquisadores e médicos assistenciais, unidos pelo interesse de compreender melhor aquilo que fazem e aquilo que ainda poderão fazer.

A Medicina Regenerativa encontrará nestas páginas perguntas a serem examinadas. Não lhe pediremos que confirme nossas preferências. A obrigação de uma revista científica é mais exigente: permitir que o conhecimento avance, ainda que, por vezes, nos obrigue a abandonar uma ideia à qual nos afeiçoamos. A ciência perde muito quando a conclusão chega antes da investigação.

Este primeiro número é, por isso, uma conquista coletiva. Agradeço aos médicos que acompanharam a SBRET desde os seus primeiros passos, aos membros da diretoria, aos integrantes do corpo editorial e científico, aos pesquisadores que confiaram seus trabalhos a esta edição e aos revisores e colaboradores que dedicaram tempo e conhecimento à sua realização.

Aos nossos associados, dirijo um agradecimento especial. Uma instituição pode ter o nome de seu presidente nos documentos, mas sua história pertence às pessoas que a sustentam. São elas que lhe dão continuidade, corrigem seus rumos e fazem com que sobreviva às gestões que passam.

Como professor, tenho ainda uma razão particular para receber este momento com emoção. Vejo antigos alunos tornarem-se colegas, pesquisadores, professores e lideranças. Reconheço, em muitos deles, a continuidade de conversas que começaram numa sala de aula e que hoje alcançam novos médicos, novos pacientes e novas perguntas. Há uma satisfação discreta e profunda em perceber que o ensino encontrou caminhos próprios e passou a produzir conhecimento para além de quem o iniciou.

Esta revista faz parte desse percurso. O que antes se discutia entre alunos e professores ganha agora páginas, autores e leitores. Passa a integrar a literatura científica e assume, com isso, uma responsabilidade maior: oferecer trabalhos que possam ser examinados, questionados e utilizados por outras pessoas.

Ao escrever este primeiro editorial, sinto orgulho da obra que começa e respeito pelo que ela exigirá de nós. Desejamos construir uma publicação que permaneça muito depois dos seus fundadores. Se, no futuro, alguém consultar seus primeiros volumes, esperamos que encontre o registro honesto de uma geração de médicos que se dispôs a estudar uma área nova sem perder de vista os compromissos fundamentais da Medicina: ética, ciência, responsabilidade e cuidado com o paciente.

Hoje se realiza um sonho compartilhado por médicos que acreditaram que a Medicina Regenerativa brasileira precisava de uma voz científica própria. Essa voz começa a ser ouvida nestas páginas. Sua força dependerá da qualidade dos estudos, da liberdade das perguntas e da nossa disposição para aprender com as respostas.

Que venham os trabalhos e os questionamentos que os tornarão melhores. Que a curiosidade nos acompanhe e o rigor nos conduza.

Que venha a ciência.

**Renato Luiz Bevilacqua de Castro**

Presidente da Sociedade Brasileira de Regeneração Tecidual — SBRET